



## **O Viés Ideológico das Traduções de Livros no Brasil: O Caso do Terrorismo e do Fundamentalismo Islâmico<sup>1</sup>**

**Jacques Alkalai Wainberg**

**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

### **Resumo**

O estudo avalia empiricamente o viés ideológico das traduções de livros ao português e editados no Brasil que tratam da temática relacionada ao terrorismo islâmico e temas correlatos. O levantamento do acervo de oito bibliotecas universitárias e quatro livrarias comerciais mostrou que de setembro de 2001 a junho de 2008, 95 obras foram publicadas sobre este tema, a grande maioria delas de autores americanos. O viés ideológico ‘Ocidentalista’ superou o seu concorrente, o viés ‘Orientalista’. Mas a maioria das obras traduzidas e publicadas em português por editoras brasileiras apresentou um viés ‘Balanceado’.

### **Palavras-chave:**

**Tradução; Viés Ideológico; Fundamentalismo Islâmico; Orientalismo; Ocidentalismo**

Dos estimados 11 milhões de leitores ativos de livros no Brasil somente um milhão e 200 mil lêem obras relativas às temáticas das Ciências Sociais. Este grupo de interesse está em quarto lugar, perdendo para as obras de Religião (quatro milhões e 700 mil leitores), de Literatura (três milhões e 500 mil) e de Filosofia e Psicologia (dois milhões e 290 mil).<sup>2</sup> Apesar deste desempenho, as Obras Gerais (categoria que inclui as obras de sociologia e política entre outras agregadas sob o rótulo de Ciências Sociais) são as mais traduzidas no país, em especial de originais em Inglês. Em 2006, de um total de 5830 títulos traduzidos no país, 3194 contemplavam as Obras Gerais.<sup>3</sup> A mesma situação paradoxal ocorre quando se observa que dos 46.026 livros editados em 2006 no Brasil, 11.650 diziam respeito às Obras Gerais, total este inferior, mas não muito distante aos 18 mil livros didáticos e 13 mil técnico-científicos, os gêneros mais publicados.<sup>4</sup> Cabe lembrar que as Obras Gerais estão em penúltimo lugar em faturamento ganhando somente dos livros religiosos.

Chega-se à conclusão de que as editoras brasileiras prestigiam de forma excepcional esta categoria de livro e este tipo de tradução, apesar de seu público exclusivo ser o quarto em dimensão e seu faturamento ficar aquém da receita produzida pelas Obras Didáticas e os livros Técnicos, Científicos e Profissionais.

As causas desta preferência editorial por este tipo de obra e por este tipo de tradução devem ser investigadas. Pode-se inferir por hipótese que em boa medida, o que explica esta situação é o papel político e social que desempenham. O leitor das Obras Gerais constitui a elite intelectual do país. Está envolvido na resolução de dilemas políticos e sociais e disputa a guerra das idéias com livros e autores nas mãos, entre eles também os estrangeiros. Ou seja, o embate ideológico nacional parasita também a produção intelectual internacional. As editoras brasileiras vão ao encontro deste interesse deste grupo cosmopolita, educado, ativo e interessado no jogo de poder que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Núcleo de Pesquisa - Produção Editorial – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Dados da pesquisa Retrato da Leitura no Brasil

<sup>3</sup> CBL/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

<sup>4</sup> Ibid



ocorre no país e no mundo. Deriva desta observação o desejo deste estudo em verificar o viés ideológico das traduções realizadas nas Obras Gerais de autores estrangeiros relativamente à produção de livros que tratam, desde 2001, da temática do terrorismo e do fundamentalismo islâmico.

**Faturamento de venda de livros no Brasil. Em R\$ milhões de 2003.**

Ano	(1)*	(2)*	(3)*	(4)*
1999	12,14	10,49	5,69	33,09
2000	15,50	9,79	5,00	28,66
2001	17,88	9,71	6,78	26,84
2002	17,94	10,42	7,54	21,89
2003	16,94	9,86	7,38	10,70

Tabela 5: Fonte. Earp & Kornis. A economia da cadeia produtiva

Nota: 1-Obras didáticas 2-Obras Gerais 3-Religiosas 4- Obras Técnicas, Científicas e Profissionais

## PANORAMA DO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

Lê-se pouco no Brasil. No caso de livros não didáticos, fica abaixo de um exemplar por habitante ao ano, sendo que a metade dos livros lidos não é comprada, segundo o IBGE. Em consequência, as tiragens médias de cada edição de uma obra são baixas no país. Tal fato provocou uma queda drástica no faturamento das 300 editoras brasileiras. Em 2003, tal rendimento caiu à metade do resultado obtido em 1995.<sup>5</sup> O recuo do livro e da leitura de livros no Brasil é evidenciado ainda pela redução de 15% no número de livrarias entre 1999 e 2006. Calcula-se um total de menos de 3000 lojas que alcançam somente 35% dos 5.564 municípios brasileiros.<sup>6</sup> Este total fica bem aquém das 17 mil livrarias recomendadas ao país pela Unesco, considerando a proporção de uma loja para cada 10 mil habitantes.<sup>7</sup> Mais de 70% das livrarias localizam-se no eixo Rio - São Paulo.<sup>8</sup> Geralmente são empreendimentos de pequeno e médio porte. Pode-se afirmar por isso que 71% da população ativa do país não têm contato ou têm muito pouco contato com livros. Em 2006, por exemplo, 61% dos 310 milhões de exemplares vendidos referiam-se a obras didáticas, ou seja, trata-se de leitura comprometida e obrigatória vinculada a cursos, escolas e universidades. Naquele mesmo ano, as compras de livros pelo governo brasileiro - que supre a rede pública de ensino - representaram um quarto da receita total da venda do setor no país. Entre 1995 e 2003, o governo adquiriu a metade dos livros publicados o que representou cerca de 20% do faturamento das editoras brasileiras. Os dados mostram, portanto que obras usualmente classificadas como Gerais e não escolares são comparadas e lidas espontaneamente por um grupo restrito e seletivo no Brasil.

**Tiragem Média das Edições de Livros no Brasil**

Ano	Tiragem Média
2000	7333
2001	8073
2002	8475
2003	8306
Média de 1990-2003	7939

Tabela 1: Fonte: A Economia do Livro

**Brasil – Consumo de Livros Não Didáticos, por Habitante – 1990/1998**

Ano	Livros não didáticos/População	Total de Exemplares/População
1990	1,0	1,5
1991	1,4	2,0

<sup>5</sup> Estudo de Fábio Sá Earp e outro

<sup>6</sup> Os Novos Rumos do Mercado Editorial. Tribuna da Imprensa. 27/11/2007

<sup>7</sup> Rodrigo Alves. 'Raio X do Mercado Editorial'. Jornal do Brasil. Caderno Idéias, 09/09/2000

<sup>8</sup> Os Novos Rumos do Mercado Editorial. Tribuna da Imprensa. 27/11/2007



1992	0,6	1,1
1993	0,8	1,8
1994	0,8	1,7
1995	0,9	2,4
1996	1,0	2,5
1997	0,9	2,2
1998	0,9	2,5

Tabela 2: Fonte: CBL e IBGE . citado em Cadeia de Comercialização de Livros, William Saab & Luis Carlos Gimenez

#### Brasil - Faturamento das editoras de livros.

Ano	Total (R\$milhões de 2003)	Índice
1995	4523	100
1996	4157	92
1997	3756	83
1998	4066	90
1999	3198	70
2000	3174	70
2001	3167	70
2002	2679	60
2003	2363	52

Tabela 3: Fonte: Earp & Kornis, em A Economia do Livro.

#### Vendas Totais de Livros ao Governo do Brasil e o Faturamento. Em percentual.

Ano	Venda total de exemplares ao Governo % do total	Faturamento de vendas de livros ao Governo - % do total
1995	0,53	0,33
1996	0,31	0,13
1997	0,35	0,14
1998	0,39	0,20
1999	0,28	0,16
2000	0,66	0,24
2001	0,64	0,25
2002	1,02	0,21
2003	0,77	0,24
Média	0,55	0,21

Tabela 4: Fonte.Earp & Kornis. A economia da cadeia produtiva

## PANORAMA MUNDIAL DA TRADUÇÃO DE LIVROS

Conforme os dados coletados pelo *Index Translationum* da Unesco desde 1979, a cada hora durante as 24 horas de um dia são traduzidos no mundo sete livros. De um lado ao outro do universo tal intercâmbio de obras envolve cerca de 130 países, 250 mil autores e 800 línguas. Estes dados mostram que não há hoje qualquer possibilidade de haver nalgum lugar uma biblioteca universal. Ao contrário do que existia na Biblioteca de Alexandria, fundada em 295 a.C. pela dinastia de Ptolomeu e destruída por um incêndio em 48 a.C, e que reunia em seus 700 mil papiros o que se imaginava e divulgava ser todo o conhecimento humano acumulado até então, a nova Biblioteca Alexandrina, renascida agora próxima do mesmo local de sua antecessora egípcia, num prédio de 11 andares, não tem e não pode ter a pretensão de apresentar em seu acervo previsto de oito milhões de exemplares o conhecimento humano acumulado na história até os dias de hoje.

Da mesma forma, nem a Biblioteca do Congresso Americano, a maior do mundo, com seus 29 milhões de livros em 470 línguas, 58 milhões de manuscritos, 12 milhões de fotografias, 4.8 milhões de mapas, 2.7 milhões de arquivos de áudio, 500 mil microfilmes e 850 quilômetros de estantes; nem a Biblioteca Britânica, com seus 25 milhões de livros dispostos em 625 quilômetros de estantes; e nem as demais principais bibliotecas como a Nacional Francesa, a Bodleian de Oxford, a do Vaticano, a



Ambrosiana de Milão, a Laurenciana de Florença, entre outras, podem ter hoje pretensão similar.

Embora a web aproxime-nos desta idéia de biblioteca universal e as tecnologias virtuais facilitem o arquivamento de obras em muito menos espaço físico, é impossível imaginar tal coleção mundial com os livros impressos. Segundo dados de Zaid (2004), um novo título é lançado no mercado a cada 30 segundos, um milhão a cada ano. Nos Estados Unidos, a cada trinta minutos aparece um novo livro. Enquanto em 1450, havia 0,2 títulos por habitante no planeta, em 2000 havia 167 títulos. O que explica porque os 12 quilômetros de estantes que são acrescentadas à estrutura da Biblioteca Britânica para acolher três milhões de novos itens todos os anos não são e não serão nunca suficientes para reunir tudo o que se publica e divulga.

Ou seja, considerando este cenário de super oferta, chega-se facilmente à conclusão de que a utilização de algum critério de relevância é o que explica a seleção das obras que constituem os acervos bibliográficos assim como o volume, a tipologia, a origem e o destino das obras que são vertidas e traduzidas de uma língua a outra.

Antes de examinar e refletir sobre um destes possíveis critérios de filtragem, o do viés ideológico das obras traduzidas ao português e publicadas por editores brasileiros, cabe expor com algum detalhamento a inserção do Brasil e da língua portuguesa no contexto do mercado editorial global. Algumas evidências merecem ser assinaladas.

A primeira delas é de que o Brasil ocupa papel de destaque na tradução de obras estrangeiras, ocupando a décima posição no mundo.

**OS 10 PAÍSES QUE MAIS TRADUZIRAM OBRAS ESTRANGEIRAS. Número de títulos.**

ALEMANHA	229.755
ESPAÑA	194.965
FRANÇA	148.988
JAPÃO	104.153
URSS (até 1991)	92.764
HOLANDA	80.305
POLÓNIA	60.826
DINAMARCA	60.499
ITÁLIA	53.309
<b>BRASIL</b>	<b>49.697</b>

Tabela 5: Fonte: Unesco – desde 1979.

A segunda evidência é de que mais livros são traduzidos ao português do que livros de autores que escrevem em português são vertidos a uma língua estrangeira.

**Língua portuguesa: versão e tradução. No. de títulos.**

2001	2002	2003	2004	ANO
733	492	570	412	Versão
3233	2973	4271	3619	Tradução

Tabela 6: Fonte: Unesco – desde 1979.

A terceira evidência é o fato de que predomina e muito no Brasil a preferência por autores de língua inglesa.

**Títulos Traduzidos para o Português e Editados no Brasil no período de 2003 a 2005**

Língua original da obra:	2003	2004	2005
Inglês	2590	3376	3575
Francês	410	519	513
Espanhol	260	364	574
Alemão	180	260	258



Italiano	270	364	326
Português (Portugal)	120	156	142
Japonês	30	52	141
Outros	60	104	79
TOTAL	3920	5194	5608

Tabela 7: Fonte: Câmara Brasileira do Livro/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas  
(Nota: A estatística brasileira não coincide com a reunida no banco de dados da Unesco.)

Os dados reunidos no *Index Translationum* confirmam esta mesma tendência.

**AS 10 LÍNGUAS MAIS TRADUZIDAS NO BRASIL. Número de títulos.**

Inglês	33.899
Francês	5.755
Alemão	3.190
Espanhol	2.784
Italiano	1.988
Português	1.130
Latim	259
Grego antigo	123
Holandês (teuto)	112
Norueguês	75
Fonte: Unesco- desde 1979.	

Tabela 8: Fonte: Unesco - desde 1979.

Segundo a Unesco, no mundo o Brasil é o oitavo país que mais traduziu do inglês.

**OS 10 PAÍSES QUE MAIS TRADUZIRAM DO INGLÊS. Número de títulos.**

Alemanha	146.508
Espanha	102.181
França	92.748
Japão	80.800
Holanda	55.306
Dinamarca	35.412
Polônia	34.579
<b>BRASIL</b>	33.899
Itália	28.335
Noruega	25.098

Tabela 9: Fonte: Unesco – desde 1979.

A quarta evidência mostra que há pouco interesse por obras de autores de língua portuguesa no mercado editorial mundial.

**OS PAÍSES QUE MAIS TRADUZIRAM DO PORTUGUÊS. Número de títulos.**

ESPAÑHA	1542
FRANÇA	1069
ALEMANHA	978
ARGENTINA	442
ESTADOS UNIDOS	412
ITÁLIA	302
PORTUGAL	233
HOLANDA	232
JAPÃO	197

Tabela 10: Fonte: Unesco – desde 1979

A quinta evidência mostra que a língua portuguesa ocupa um distante 18º. lugar entre as mais vertidas no mundo embora salte para a sétima posição como a língua de destino das traduções.

**A língua de origem da obra vertida em língua estrangeira em todo o mundo. Número de títulos.**

1. Inglês	942.087
2. Francês	176.129
3. Alemão	160.573



5. Italiano	52.030
6. Espanhol	40.440
7. Dinamarquês	15.426
10. Polonês	11.722
11. Árabe	9113
<b>12. Português</b>	<b>8787</b>

Tabela 11. Fonte: Unesco – desde 1979.

**A língua de destino das obras traduzidas em todo o mundo. Número de títulos.**

1. Alemão	259.602
2. Espanhol	193.951
3. Francês	184.642
4. Inglês	109.702
5. Japonês	104.393
6. Holandês	99.191
<b>7. Português</b>	<b>69.829</b>

Tabela 12. Fonte: Unesco – desde 1979.

Portanto, até aqui estes dados mostram que o Brasil traduz muito, principalmente, mas não exclusivamente, da língua inglesa, num fluxo comercial desequilibrado já que o interesse dos estrangeiros por nossas obras é baixo enquanto o nosso interesse pela produção internacional, em especial a produzida em língua inglesa, é alto. Além destas evidências é possível assinalar que apesar do nosso mercado livreiro representar somente 2% do mercado global de livros, em termos absolutos o Brasil é o sétimo país que mais vende exemplares, chegando em 2006, a um total de pouco mais de 310 milhões de volumes comercializados.

**Os países que mais venderam livros em 2002.**

País	Milhões de exemplares	(%)
China	7103	49
Estados Unidos	2551	18
Japão	1403	10
Rússia	494	3
Alemanha	479	3
França	413	3
<b>Brasil*</b>	<b>345</b>	<b>2</b>
Reino Unido	324	2
Itália	265	2
Espanha	235	2

Tabela 13. Fonte: Euromonitor, elaborado por Earp e Kornis, apresentado em A Economia do Livro. \* O dado fornecido pela CBL para 2002 é de 320.600 mil livros vendidos no Brasil.

Ano	PRODUÇÃO (1ª. EDIÇÃO E REEDIÇÃO)		VENDAS	
	Títulos	Exemplares	Exemplares	Faturamento (R\$)
1990	22.479	239.392.000	212.206.449	901.503.687
2000	45.111	329.519.650	334.235.160	2.060.386.759
2001	40.900	331.100.000	299.400.000	2.267.000.000
2002	39.800	338.700.000	320.600.000	2.181.000.000
2003	35.590	299.400.000	255.830.000	2.363.580.000
2004	34.858	320.094.027	288.675.136	2.477.031.850
2005	41.528	306.463.687	270.386.729	2.572.534.074
2006	46.026	320.636.824	310.374.033	2.880.450.427

Tabela 14: Fonte- Câmara Brasileira do Livro

Em 2002, os livros editados em português no Brasil representavam igualmente 2% do mercado mundial de vendas de livros, totalizando 1% da receita total do setor em todos os mercados internacionais, total este bem inferior aos valores obtidos pelas editoras de livros em inglês (52% da renda do mercado editorial mundial), em Japonês



(14%), em Alemão (10%), em Chinês (9%), em Espanhol (4%), em Italiano (4%), e em Francês (3%).

**Maiores vendas de livros por número de exemplares e % segundo o idioma – 2002.**

Chinês	7.296.000	51%
Inglês	3.164.000	22%
Japonês	1.403.000	10%
Russo	494.000	3%
Alemão	515.000	4%
Francês (França)	413.000	3%
Espanhol	365.000	3%
Português (Brasil)	345.000	2%
Italiano	265.000	2%

Tabela 15: Euromonitor(2003). Elaborado por Earp e Kornis, apresentado em A Economia do Livro

Em suma, há uma explosão editorial no mundo. Segundo dados da Unesco, e apesar das dificuldades que o livro enfrenta para se popularizar no país, o Brasil tem se destacado por ser o décimo maior tradutor de livros do mundo, o oitavo que mais vende livros e também o oitavo país que mais traduz obras editadas em língua inglesa, a mais traduzida entre todas as línguas, muito a frente do francês que ocupa a segunda posição.

## HÁBITOS DE LEITURA

Como afirmado, e conforme os dados do estudo *Retrato da Leitura no Brasil*, somente um milhão e 200 mil brasileiros lêem obras de Ciências Sociais (11% do total do público leitor). Ele tipicamente é um indivíduo com curso superior, entre os 20 e 29 anos que pode pertencer às camadas econômicas A/B ou C da sociedade. Está finalizando ou já acabou seus estudos universitário sendo este gênero leitura obrigatória da faculdade. Ele pode ser ainda um leitor que busca uma ampliação dos conceitos e idéias recém-adquiridos no período universitário. Este gênero inclui obras de sociologia, antropologia social, estatística e demografia, ciências políticas, economia, direito, legislação, administração pública, assistência social, serviço social, comércio e transportes, etnografia, costumes e folclore, comunicação, marketing, jornalismo e publicidade.

Ciências Sociais é o quarto gênero mais popular. Embora Religião seja o gênero que está em último lugar entre as obras mais editadas no Brasil e a que apresenta o menor faturamento entre todos, é o gênero mais lido com 39% de preferência do público (o equivalente a quatro milhões e 700 mil leitores), sendo a leitura da Bíblia a responsável pela metade deste índice, fator este que distorce a evidência de ser o gênero mais popular (os demais livros religiosos são pouco procurados). Seguem por ordem decrescente a literatura de ficção com 29% das preferências (três milhões e 500 mil leitores) e obras de Filosofia e Psicologia com 19% (dois milhões e 290 mil leitores).

No caso específico das Ciências Sociais, categoria de livro que se enquadra em Obras Gerais, objeto desta reflexão e estudo, a maior parte de seus leitores (15%) concentram-se em cidades de 100 a 500 mil habitantes e em metrópoles com mais de 500 habitantes (13%). Dos 4.076 respondentes da pesquisa *Retrato da Leitura no Brasil*, em todo o país somente 9% tinham consultado uma obra de sociologia nos 12 meses anteriores à pesquisa.

## O DILEMA DO ENCONTRO

Como afirma Zaid (2004), o mercado do livro tem uma difícil missão, encontrar o leitor certo para cada uma das obras editadas. Título algum chegará a todo e qualquer público. Por sua vez, a dificuldade do leitor será encontrar o livro que lhe interessa na avalanche de novidades que se exibem nas prateleiras das livrarias. Esta dificuldade ainda é maior no Brasil. O país é continental, a distribuição neste imenso território é precária, os nichos de interessados estão mais dispersos, os viciados em leitura constituem um grupo exclusivo e ameaçado de extinção. O leitor assíduo é muito disputado. Afinal, é mais caro criar um leitor do que publicar um livro. Costuma-se dizer que bastam somente três mil interessados num tema para justificar o surgimento de nova obra. Tal desafio pode não parecer imenso em mercados como, por exemplo, o dos países nórdicos onde se lê 15 livros per capita anualmente, o francês onde cada cidadão lê uma média de oito livros ao ano, ou nos Estados Unidos onde as vendas de livros em 2002 alcançaram a marca de 35 bilhões de dólares (43% do faturamento mundial de livros), muito embora tenha ocorrido lá uma pequena queda no índice de leitura entre 2001 (8.27 livros per capita) e 2006 (7.93 livros per capita).<sup>9</sup>

Deriva deste contexto complexo o interesse teórico sobre os critérios utilizados na seleção de obras estrangeiras que são traduzidas ao português para venda no Brasil, em especial os relacionados às temáticas das Ciências Sociais. É óbvio que há necessidade do editor nacional identificar um nicho de interesse de aficionados entusiastas que justifique o esforço não só de traduzir uma obra estrangeira como de publicá-la e divulgá-la nesta precária estrutura. O empreendimento torna-se ainda mais desafiador na categoria Obras Gerais.

**Títulos Editados e Exemplares Traduzidos para o Português por Subsetores 2003/2006**

Subsetor	2003	2004	2005	2006
Didáticos	120 (11.830)	156 (12.856)	160 (15.965)	177 (17.911)
Obras Gerais	2430 (9.650)	3220 (8.420)	3071 (9.262)	3194 (11.650)
Religiosos	710 (4.550)	935 (4.634)	1267 (4.408)	1264 (4.383)
CTP	660 (9.560)	883 (8.948)	1110 (11.893)	1195 (12.081)
Total	3920	5194	5608 (41.528)	5830 (46.026)

Tabela 17. Fonte: Câmara Brasileira do Livro/ Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Nota: O valor em parêntese é o total de títulos editados (1ª. edição e reedição) no Brasil no período.

## O PROBLEMA

Este fato nos faz pensar sobre os critérios utilizados pelos editores nacionais na seleção de títulos que são traduzidos e disseminados no Brasil. Cabe revelar que este tipo de interesse deriva de uma suspeita relativamente trivial que merece e demanda, no entanto, exame empírico. Os livros em geral, mas em especial os deste tipo, os que se envolvem com o sentido e o significado dos eventos correntes, não são nem traduzidos nem publicados inocentemente. Visam atender as demandas ideológicas do mercado. Querem atender as necessidades de públicos e correntes de opinião específicos. Afinal, cada livro é pensado para certo tipo de leitor.

Portanto, na seleção de tais obras a serem traduzidas o conteúdo parece ser fator decisivo. É verdade que o engajamento do editor poderá ser narcisista – traduzirá e publicará a obra que gostaria de ler. Poderá ser militante - traduzirá a obra que vêm ao encontro de sua própria fé. Mas poderá também ser pragmático – publica-se qualquer obra que prometa boa circulação. Certamente há espaço também para a editoração rebelde, a que satisfaz o desejo social de inovação. Neste tipo de engajamento de

<sup>9</sup> The Book Industry Study Group, citado em Twilight of the Books, The New Yorker. 24 de Dezembro de 2007.



contestação a obra será certamente consumida pelos atormentados com o senso comum, pelos aflitos com o dito e o repetido.

Mas os editores sabem que geralmente são poucos os leitores desta espécie, muito embora a utopia e a reforma dos mapas mentais seja tema freqüente da obra intelectual. O imaginário social é disputado, e até que seja subvertido pelo que se apresentava como marginal, será considerado demagogicamente pelos editores. A maior parte dos livros dirá o que a maior parte do público deseja ouvir. A subversão da mente é processo doloroso que envolve risco comercial. Em decorrência, o novo surgirá no sistema social enfrentando sempre enormes dificuldades. Entre eles, certamente este, o do filtro editorial.

Ou seja, as traduções e as versões não serão também elas nunca universais. Os editores, como os bibliotecários, vêm-se forçados a selecionar igualmente com base num critério similar de relevância a obra produzida num lado do mundo para ser lida e consumida noutra parte do universo.

Portanto, interessa-nos examinar empiricamente num estudo de caso este filtro utilizado por editores na seleção de tal acervo traduzido ao português e publicado no Brasil. O tema é especialmente polêmico quando colocamos sob observação um acervo traduzido e que diga respeito a tópico controverso da atualidade política. É lógico supor que certa opção editorial tenha forte motivação comercial. O leitor de Obra Geral é um entusiasta, forma um nicho de interesse, e alcança-lo com obra internacional em sua língua materna é fator que diminui a incerteza sobre o sucesso do empreendimento. Ao contrário dos Estados Unidos, onde sua *inteligentsia* é narcisista e etnocêntrica, e onde sua indústria editorial trata de esconder o fato de que uma obra qualquer é traduzida, no Brasil ocorre o oposto. A referência a autores estrangeiros é um requisito quase obrigatório a estudos considerados circunspetos, não só porque de fato existe um saber não desprezível no exterior, mas também porque tal menção de autor estrangeiro confere credibilidade e reputação à narrativa. Ou seja, entra em jogo também a baixa auto-estima nacional. No Brasil, os grupos se enfrentam vociferando tiradas literárias e filosóficas produzidas em línguas estranhas, mas crescentemente em inglês.

## ESTUDO DE CASO

A resposta a esta indagação sobre o viés ideológico das obras traduzidas e publicadas no Brasil será obtida através de um levantamento de obras estrangeiras traduzidas ao português e editadas no Brasil no período de 11 de setembro de 2001 a abril de 2008 e que tratam especificamente da temática do ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 aos Estados Unidos e de eventos e fatos relacionados direta ou indiretamente. Palavras chaves foram definidas para a pesquisa dos títulos e sumários destes livros: 11 de setembro, Bin Laden, orientalismo, ocidentalismo, terrorismo, Islã, fundamentalismo islâmico, Guerra no Iraque, Guerra do Afeganistão, Al Qaeda, talibã e imperialismo.

Esta investigação examinou os acervos bibliográficos reunidos nas bibliotecas de quatro universidades brasileiras de prestígio (Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio de Janeiro) e das quatro maiores universidades em números de alunos (UNIP, Universidade Estácio de Sá, Universidade Estadual de Goiás e Universidade Estadual de Piauí). Foram considerados igualmente os acervos comerciais das livrarias Cultura, Saraiva, FNAC, Siciliano, Nobel e Curitiba.

Visando a precisão e o rigor conceitual, cabe realçar que as duas principais correntes ideológicas que no Brasil parasitam o debate internacional e disputam o imaginário nacional sobre estas temáticas empunhando em suas mãos um bom número



de obras estrangeiras foram denominadas pelo autor em *A Pena, a Tinta e o Sangue – A Guerra das Idéias e o Islã* como ‘nativismo orientalista’ e ‘nativismo ocidentalista’. São versões nacionais das argumentações apresentadas por Edward Said em **Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente** (Cia das Letras, 2001) e por Ian Buruma e Avishai Margalit em **Ocidentalismo – O Ocidente aos Olhos de Seus Inimigos**. (Jorge Zahar, 2006).

O enquadramento das obras traduzidas e editadas no Brasil sobre estas temáticas nestas duas correntes principais (a ocidentalista e a orientalista), contribuirá para mostrar o papel e as preferências que os editores têm desempenhado no país nesta disputa pelo sentido e o significado dos atuais embates militares e ideológicos, em especial no conflito entre os valores do ocidente e os do fundamentalismo islâmico, entre as ações militares de uns e as ações terroristas de outros.

Tal enfrentamento se faz em boa medida com livros. Como em embates militares e ideológicos do passado, este também tem uma grave faceta cognitiva. As editoras sempre estiveram nas frentes de batalha. As páginas dos livros sempre serviram de munição na luta pela mente dos públicos. Por isso mesmo, e não raro, são queimados, censurados e controlados.

#### O VIÉS OCIDENTALISTA

Os discursos críticos à obra e a autores especializados no Oriente contaminaram de tal forma o termo Orientalista que esta antiga especialidade de investigação acadêmica adquiriu uma conotação pejorativa. O fato obrigou muitas universidades do Ocidente a cancelarem cátedras com este rótulo. Já o conceito Ocidentalismo, muito mais recente, ainda não se popularizou e não se degradou o suficiente para referir o mal-estar de autores variados aos fundamentos filosóficos, políticos, culturais e econômicos das sociedades européia e norte-americana, principalmente. De qualquer forma, neste estudo fazemos uma comparação entre ambos os termos. Para os fins do enquadramento de uma obra numa destas duas correntes opostas de opinião, considera-se a descrição, o conteúdo e a resenha apresentada pela Amazon.com sobre a mesma. Levantamentos similares foram realizados nos sites answers.com, wikipedia e outras fontes referidas em Google.com.

Em decorrência da imprecisão semântica dos termos Ocidente e Oriente preferimos destacar com algum detalhamento que para os nossos fins o viés ocidentalista de uma obra registra o mal-estar de autores e pensadores críticos variados com um ou mais de um dos fundamentos filosóficos do liberalismo, da democracia e do capitalismo que marcaram originalmente as sociedades norte-americana e européia ocidental. Além disso, em tais obras os autores priorizam em graus variados a denúncia dos Estados Unidos e da Inglaterra (e de seus aliados), suas ações militares e visões estratégicas, a ação econômica de suas corporações multinacionais assim como as prioridades geopolíticas destes estados. Apontam contradições e paradoxos entre tais ações e os propalados valores das sociedades capitalistas e liberais. Entre tais valores criticados estão, por exemplo, a lógica competitiva da economia de mercado e a liberdade desfrutada pelos atores econômicos o que, na opinião destes críticos, favorece os fortes em detrimento dos pequenos e mais fracos. É intensa a ruminação destes autores contra o lucro e a acumulação do capital, a democracia representativa, a meritocracia, o neoliberalismo, a ação imperial das potências ocidentais e o individualismo. Revelam desgosto com a falta de espírito utópico destas sociedades. Tal crítica pode incluir também mal-estar com a separação existente entre o Estado e a Religião, a secularização crescente de suas sociedades e a globalização que é vista como uma nova manifestação do velho colonialismo, ou seja, a expansão dos interesses e o

estilo de vida das potências econômicas do Ocidente no mundo todo, mas em especial no Oriente. Um autor ‘ocidentalista’ faz sua denúncia com o desejo de renunciar aos valores liberais de sua sociedade de consumo. Pode também manifestar o desejo de purificá-los ou de renová-los. Tal crítica se situa numa latitude de rejeição. Uma obra ‘ocidentalista’ varia desde um extremo moderado, onde faz uso de um ou de alguns elementos desta crítica, ao outro extremo no qual combina um grande número destas ponderações. O tom de sua retórica por vezes é reformista, mas não raro é revolucionário. A preocupação destes autores é com a condição social, política, cultural e econômica do Ocidente e só marginalmente com o fundamentalismo islâmico considerado pela maioria destes autores como tema periférico, irrelevante, artificial ou inexistente. Acusam os Orientalistas de construir uma imagem falsificada e fantasiosa do Oriente, descrita por estes como uma região atrasada, retrograda, autoritária e selvagem – argumentos que teriam servido no passado às investidas colonizadoras do Ocidente em regiões do Oriente Médio, Extremo Oriente, África e Ásia e de proverem a base filosófica ao imperialismo e ao neo-colonialismo contemporâneo, em especial o cultural. Em boa medida esta corrente ocidentalista de *scholarship* opõe-se à visão de que os valores ocidentais são universais. Esta obra divulga também os relativismos cultural e moral assim como o historicismo. Como proposto originalmente por Margalit e Buruma, o Ocidentalismo foi divulgado no Ocidente através da pena de autores ocidentais (marxistas, fascistas, nazistas, radicais de tonalidades variadas e utópicos religiosos, entre outros). Em nossa formulação a semântica do termo faz também referência aos autores que publicam suas obras com este tom e sabor também no Oriente. Como dito, os autores ocidentalistas tanto do Oriente como do Ocidente rotulam seus adversários como Orientalistas. Estes em represália afirmam que tais pensadores hostis ao Ocidente concedem álibis à ação terrorista de movimentos como o Al Qaeda, Hamas, Jihad Islâmica, entre outros. Considerando estes elementos de discurso as seguintes obras traduzidas e publicadas no Brasil entre setembro de 2001 a junho de 2008, apresentam um viés ocidentalista:

Tabela 18: Obras com viés ocidentalista traduzidas e publicadas no Brasil : 2001-2008

Autor	Título em português	Ano da edição	Editadora brasileira	Título no Original	País de Origem
Bernard, François de	A fábrica do terrorismo	2007	Nova Harmonia	N/D	França
Bhabha, Homi	O local da cultura	2005	UFMG	The location of culture	USA
Brightman, Carol	Insegurança Total	2006	Record	Total Insecurity	USA
Burke, Jason	Al Qaeda, a verdadeira história do radicalismo islâmico	2007	Zahar	Al-Qaeda: The true story of radical Islam	USA
Campos, David Heylen	11 DE SETEMBRO E OUTRAS MENTIRAS QUE NOS CONTARAM: As Conspirações que mudaram a história	2005	Universo dos Livros	Mentiras Oficiais	Espanha
Chomsky, Noam	11 de setembro	2003	Bertrand Brasil	9-11	USA
Chomsky, Noam	Piratas e imperadores	2006	Bertrand Brasil	Pirates and emperors	USA
Chomsky, Noam	Poder e Terrorismo	2005	Record	Power and Terror	USA
Chomsky, Noam	Império Americano	2004	Campus/Elsevier	Hegemony or Survival: America's Quest for Global Dominance (American Empire Project)	USA
Davis, Mike	Holocaustos coloniais	2002	Record	Late Victorian Holoucausts	USA
Dinges, John	Os anos do Condor	2005	Cia. Das Letras	The Condor Years	USA
Emmanuel, Todd	Depois do Império	2003	Record	Après L'empire	França



Goodman, Amy	Corrupção à americana	2005	Bertrand Brasil	The exception to the rules	USA
Gray, John	Al Qaeda e o que significa ser moderno	2004	Record	Al Qaeda and What It Means to Be Modern	UK
Hardt, Michael	Império	2001	Record	Empire	USA
Harvey, David	O novo imperialismo	2004	Loyola	The New imperialism	USA
Hobsbawn, Eric	Globalização, democracia e terrorismo	2007	Cia. das Letras	Globalisation, democracy and terrorism	Inglaterra
Lens, Sidney	A fabricação do império Americano	2006	Civilização Brasileira	The forging of the American empire	USA
Mann, Michael	O império da incoerência	2006	Record	Incoherent empire	USA
Meysan, Thierry	11 de setembro de 2001 – Uma terrível farsa	2003	Usina do Livro	9/11 - the big lie	USA
MOORE, Michael	Livro oficial do filme Fahrenheit 11 de setembro	2004	Editora W11	The Official Fahrenheit 9/11 Reader	USA
Petras, James F.	Império e políticas revolucionárias na América Latina	2002	Xamã	N/D	USA
Petras, James F.	Imperialismo e luta de classes no mundo	2007	UFSC	N/D	USA
Rai, Milan	Iraque: plano de guerra, dez razões contra a guerra ao Iraque	2003	Bertrand Brasil	War Plan Iraq	USA
Said, Edward W.	Cultura e imperialismo	2005	Cia. das Letras	Culture and imperialism	USA
Said, Edward W.	O Oriente como Invenção do Ocidente	2005	Cia. das Letras	Orientalism	USA
Souza, Corine	Espiã de Bagdá	2004	Landscape	Baghdad's Spy	UK
Spurlock, Morgan	Onde está osama bin Laden	2008	Intrinseca		USA
Tariq, Ali	Confronto de fundamentalismos	2005	Record	The clash of fundamentalisms	USA/UK
Tariq, Ali	Bush na Babilônia – a recolonização do Iraque	2003	Record	Bush in Babylon: The Recolonisation of Iraq	USA
Tariq, Ali & Barsamian, David	Imperialismo e Resistência	2005	Expressão Popular	Speaking of Empire and Resistance: Conversations with Tariq Ali	USA
Wallerstein, Imanuel	O declínio do poder Americano	2004	Contraponto	The decline of American Power: The U.S. in a Chaotic World	USA
Weinberger, Eliot	Crônicas da Era Bush: O que ouvi sobre o Iraque	2006	Record	What I heard about Iraq: Bush Chronicles	USA

## Orientalismo

Os autores desta corrente rotulada como Orientalista, termo que adquiriu agora uma conotação pejorativa, revelam mal-estar com o Oriente, sendo seu principal alvo teórico o fundamentalismo islamismo. Priorizam em suas obras a denúncia da ação teológica e doutrinária do islamismo político, assim como a situação social, cultural, e econômica das sociedades dos estados árabes e muçulmanos em geral. Tal acervo critica os valores autoritários e conservadores da ortodoxia islâmica, em especial sua vocação messiânica, evangelizadora e terrorista. Julga como demérito a posição da mulher nesta teologia e nas sociedades muçulmanas, sua falta de respeito aos direitos humanos considerados como valores universais e denuncia o controle das castas religiosas sobre a vida individual dos cidadãos. Um autor rotulado por seus inimigos como ‘orientalista’ enquadra-se numa latitude de rejeição, desde um extremo moderado onde refere um ou alguns elementos desta crítica até o outro extremo no qual faz uso de um amplo leque de evidências e fatos que o levam a emitir um juízo de valor ácido a tal padrão cultural e a tais correntes doutrinárias fundamentalistas. Esta crítica visa ora promover o secularismo destas sociedades, ora sua modificação radical à imagem do Ocidente, e ora ainda deseja reformá-la e moderá-la sem que isso signifique um abandono de suas raízes



culturais mais profundas. Mostram intensa contrariedade ao relativismo cultural e moral divulgada na obra antropológica e adotada e exposta na argumentação ocidentalista. De uma forma geral, os autores rotulados como orientalistas advogam os ideais do liberalismo sendo por isso geralmente favoráveis ao livre comércio, à democracia representativa e à globalização dos mercados econômicos e culturais. Muitos deles consideram que as potências ocidentais têm um papel de liderança política e cultural e apóiam sua propalada missão de lutar pela democratização do mundo e pelos direitos humanos. Tais autores publicam suas obras tanto no Ocidente como no Oriente, muito embora pensadores árabes e muçulmanos moderados vejam-se hoje obrigados a editar boa parte de seus livros com tais pontos de vista protegidos em instituições ocidentais. Considerando estes elementos as seguintes obras traduzidas e publicadas no Brasil entre setembro de 2001 a junho de 2008, foram enquadradas como obras que apresentam um viés orientalista:

Tabela 19: Obras com viés orientalista traduzidas e publicadas no Brasil: 2001-2008

Autor	Título em português	Ano da edição	Editora brasileira	Título no Original	País de Origem
Abed, J. Mohammed	Introdução à Crítica da Razão Árabe		Unesp	Critique de la Raison Arabe	França
Al-Zayyat , Montasser	Os caminhos da Al Qaeda	2007	Outras Palavras	The Road to Al-Qaeda: The Story of Bin Laden's Right-Hand Man (Critical Studies on Islam)	USA
Babbitt, Irving	Democracia e Liderança	2003	Topbooks	Democracy and Liberty	USA
Bodansky, Yossef	Bin Laden : o homem que declarou guerra à América	2001	Ediouro	Bin Laden : the man who declared war on America	USA
Brooks, Geraldine	Nove Partes do desejo: o mundo secreto das mulheres islâmicas	2002	Gryphus	Nine Parts of Desire: The Hidden World of Islamic Women	USA
Buruma, Ian & Margalit, Avishai	Ocidentalismo	2006	Zahar	Occidentalism: a short history of anti-westernism	USA
Carr, Caleb	A assustadora história do terrorismo	2002	Ediouro	The lessons of Terror	USA
Demant, Peter	O mundo muçulmano	2004	Contexto	Islam vs. Islamism	USA
Ellis, Deborah	A outra face: história de uma garota afegã	2005	Ática	The breadwinner	USA
Jomier, Jacques	Islamismo	2001	Voices		USA
Keegan, John	A guerra do Iraque		Biblioteca do Exército	The Iraq War: The Military Offensive, from Victory in 21 Days to the Insurgent Aftermath	USA
Kepel, Gilles	Jihad: Expansão e Declínio do islamismo	2003	Biblioteca do Exército	Jihad	França
Lemercier, Frédéric	Fotógrafo, O – uma história no Afeganistão - VOL. 2	2008	Conrad	N/D	França
Levy, Bernard-Henry	Quem matou Daniel Pearl?	2003	A Girafa	Qui a tué Daniel Pearl?	França
Lewis, Bernard	O que deu errado no Oriente Médio?	2002	Zahar	What went wrong	USA
Lewis, Bernard	A crise do Islã: guerra santa e terror profano	2004	Zahar	The crisis of islam : holy war and unholy terror	USA
Lewis, Bernard	Os Assassinos – Os primórdios do terrorismo no Irã		Zahar	The Assassins	USA
Logan, Harriet	Mulheres de Cabul	2006	Geração Editorial	Unveiled	USA
Manji, Irshad	Minha briga com o Islã	2004	W11 Editores	The Trouble with Islam Today	USA
Makhmalbaf, Mohsen	O Afeganistão	2001	Publifolha		Brasil
Meddeb, Abdelwahab	A doença do Islã	2003	UFMG	La maladie d'Islam	França



Oren, Michael B.	Seis dias de guerra	2004	Bertrand Brasil	Six days of war	USA
Rashid, Ahmed	Jihad - A ascensão do islamismo militante na Ásia central	2003	Cosac & Naify	Jihad: The Rise of Militant Islam in Central Asia	USA
Sasson, Jean P.	Mayada – Filha do Iraque	2005	Best Seller	Mayada, Daughter of Iraq	USA
Seierstad, Ane	O livreiro de Cabul	2006	Record	Bokhandleren i Kabul	Noruega
Wheatcroft, Andrew	Infieis: o conflito entre a cristandade e o Islã	2004	Imago	Infidels: a history of th conflict between Christendom and Islam	USA
Zizek, Slavoj	Bem vindo ao deserto do real: cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas: Estado de Sítio	2003	Boitempo	Welcome to the desert of the real: five essays on September 11 and related dates	USA

### VIÉS BALANCEADO:

A dificuldade no enquadramento das obras traduzidas e publicadas no Brasil no período de setembro de 2001 a junho de 2008 sobre temas que envolvem o Islã, o terrorismo fundamentalista, as guerras no Iraque e Afeganistão entre outros correlatos exige uma terceira categoria aqui referida como Neutra. Entre suas principais propriedades está o manifesto desejo do autor em evitar um posicionamento ideológico e um juízo de valor. Este tipo de obra tem como objetivo indireto exercer um papel de facilitador do diálogo intercultural e de conciliação entre os diversos grupos humanos. Tais autores optam pela descrição pura e simples de fatos, ocorrências e fenômenos numa abordagem balanceada e equilibrada. Tal categoria inclui ainda obras em que o autor revisa criticamente aspectos de sua própria formulação, ou a de seus companheiros. Isso significa dizer que não abandona a essência de sua interpretação de mundo, mas que contempla aspectos da realidade que o obrigam a ponderar criticamente sobre argumentos apresentados e por ele defendidos no passado. Este viés de neutralidade é marcante, portanto em obras geralmente descritivas, jornalísticas, documentais e comparativas.

Tabela 20: Obras com viés ‘balanceado’ sobre o Islã, o fundamentalismo islâmico, o terrorismo, e as guerras no Oriente traduzidas e publicadas no Brasil: 2001-2008

Autor	Título em português	Ano da edição	Editadora brasileira	Título no Original	País de Origem
Anderson, Jon Lee	A queda de Bagdá	2004	Objetiva	The fall of Bagdah	USA
Armstrong, Karen	Maomé: uma biografia do profeta	2002	Cia. das Letras	Muhammad: A Biography of the Prophet	USA
Armstrong, Karen	Em nome de Deus	2001	Cia. das Letras	The battle for God	USA
Armstrong, Karen	O Islã	2001	Objetiva	Islam: a short history	USA
Barber, Benjamim	O Império do Medo – guerra, terrorismo e democracia	2005	Record	Fear's Empire: War, Terrorism, and Democracy	USA
Baudrillard, Jean	O espírito do terrorismo	2002	Campos das Letras	L'Esprit du terrorisme	França
Bichel, Bruce & Stan Janz	O pequeno guia sobre o islamismo	2003	United Press	ND	USA
Blix, Hans	Desarmando o Iraque	2004	A Girafa	Disarming Irak	USA
Bouhdiba, Abdelwahab	A sexualidade no Islã	2006	Globo	La sexualité em Islan	França
Bhutto Benazir	RECONCILIAÇÃO - ISLAMISMO DEMOCRACIA E O OCIDENTE	2008	Agir	Reconciliation: Islam, democracy, and the West	USA
Burke, Jason	Al-Qaeda : a verdadeira história do radicalismo islâmico	2007	Zahar	Al-Qaeda : (the true story of radical islam	USA
Catherwood, Christopher	A Loucura de Churchill - Os Interesses Britânicos e a Criação do Iraque	2006	Record	Churchill's Folly: How Winston Churchill Created Modern Iraq	USA



	Moderno				
Coll, Steve	Os bin Laden	2008	Globo	The Bin Ladens: An Arabian Family in the American Century	USA
Cymbala, Jim & Stephen Sorenson	A Graça de Deus no 11 de setembro	2006	Vida	God's Grace from Ground Zero: Seeking God's Heart for the Future of Our World	USA
Denaurd, Patrick	Iraque, a guerra permanente: a posição do regime iraquiano	2003	Qualitymark	Irak, la guerre permanente : Entretiens avec Tarek Aziz	França
Geertz, Clifford	Observado o Islã	2004	Zahar	Islam observed: religious development in Marocco and Indonesia	USA
Gehrke-White, Donna	O Rosto atrás do véu		Arx	The Face Behind The Veil	USA
Husain, Shahrugh	O que sabemos sobre o islamismo	ND	Callis	Islam (What Do We Know About Religions?)	USA
Kukuyama, Francis	O dilemma Americano	2006	Rocco	America at the crossroad	USA
Jacono, Claudio Lo	Islamismo - Histórias - Preconceito - Festividades - Divisões	2002	Globo	Islamismo	Itália
Jones, Ann	Cabul no Inverno	2006	Novo Conceito	Kabul in Winter: Life without peace in Afghanistan	USA
Lalic, Daniel	Onde está bin Laden	2008	Larousse Brasil	Where's Bin Laden?	USA
Lamb, Christina	Cartas de Herat, meus anos no Afeganistão	2006	Novo Século	The Sewing Circles of Herat: A Personal Voyage Through Afghanistan	USA
Meysan, Thierry	11 de setembro de 2001: uma terrível farsa	2003	Usina do Livro	9/11 – the big lie	USA
Nicholson, Reynold A	Os Místicos do Islã		Madras	The Mystics of Islam	USA
Rahimi, Atiq	Terras e Cinzas	2002	Estação Liberdade	Earth and Ashes	Irã/USA
Rogerson, Barnaby	O Profeta Maomé: uma biografia		Record	The Prophet Muhammad: A Biography	USA
Schuon, Frithjof	Para compreender o Islã: originalidade e universalidade da religião	2006	Nova Era	Understanding Islam	USA
Shah, Saira	A filha do contador de histórias – uma jornada aos confins do Afeganistão	2004	Cia. das Letras	The Storyteller's Daughter: One Woman's Return to Her Lost Homeland	USA
Stewart, Rory	Os lugares do meio- a travessia do Afeganistão	2008	Record	The places in between	USA
Vernet, Juan	As origens do Islã	2004	Globo	Los orígenes des Islam	Espanha
Whittaker, David J.	Terrorismo – Um retrato	2005	Bibliex Cooperativa	ND	USA
Williams, Donald & Zoja, Kuigi	Manhã de Setembro- O pesadelo Global do Terrorismo	2003	Axis Mundi 2003	ND	USA
Wright, Lawrence	O vulto das torres	2006	Cia das Letras	The looming tower	USA
Woodward, Bob	Bush em Guerra	2003	Arx	Bust at war	USA

## CONCLUSÃO:

Tabela 21: O viés ideológico de livros traduzidos e editados por editoras brasileiras. 2001-2008

	Ocidentalismo	Orientalismo	Balaceado	Total
Bertrand Brasil	4	1	-	5
Record	10	1	5	16
Cia das Letras	4	-	3	7
Civ. Brasileira	1	-	-	1
Loyola	1	-	-	1
Zahar	1	4	3	8
A Girafa	-	1	-	1
Geração	-	1	-	1
Ática	-	1	-	1



Contexto	-	1	-	1
TopBooks	-	1	-	1
Objetiva	-	-	2	2
Nova Harmonia	1	-	-	1
UFMG	1	1	-	2
Universo dos Livros	1	-	-	1
Campus/Elsevier	1	-	-	1
W11	1	1	-	2
Xamã	1	-	-	1
UFSC	1	-	-	1
PubliFolha	-	1	-	1
Landscape	1	-	-	1
Intrínseca	1	-	-	1
Expressão Popular	1	-	-	1
Contraponto	1	-	-	1
Unesp	-	1	-	1
Outras Palavras	-	1	-	1
Ediouro	-	2	-	2
Gryphus	-	1	-	1
Imago	-	1	-	1
Vozes	-	1	-	1
Biblioteca do Exército	-	3	-	3
Conrad	-	1	-	1
Best Seller	-	1	-	1
Boitempo	-	1	-	1
Campos das Letras	-	-	1	1
United Press	-	-	1	1
Globo	-	-	4	4
Agir	-	-	1	1
Vida	-	-	1	1
Qualitymark	-	-	1	1
ARX	-	-	2	2
Callis	-	-	1	1
Rocco	-	-	1	1
Novo Conceito	-	-	1	1
Larouse	-	-	1	1
Novo Título	-	-	1	1
Usina do Livro	1	-	1	2
Madras	-	-	1	1
Estação Liberdade	-	-	1	1
Nova Era	-	-	1	1
Axis	-	-	1	1
Cosac & Naify	-	1	-	1
Total	33	28	34	95

Tabela 22: A origem das obras traduzidas e publicadas no Brasil por viés ideológico: 2001-2008

	Ocidentalismo	Orientalismo	Balanceado	Total
USA	26	20	29	75
UK	4	-	-	4
Noruega	-	1	-	1
Espanha	1	-	1	2
França	2	5	3	10
Itália	-	-	1	1
Irã	-	-	1	1
Brasil	-	1	-	1
Total	33	26	35	95

Tabela 23: Número de autores das obras traduzidas e publicadas no Brasil por viés ideológico: 2001-2008

	Ocidentalismo	Orientalismo	Balanceado
Número de autores	26	25	33



Os dados apresentados mostram que na disputa entre o ‘ocidentalismo’ e o ‘orientalismo’ as editoras brasileiras traduziram e publicaram um maior número de obras ‘ocidentalistas’. No entanto, a maioria das obras enquadrou-se na categoria ‘balanceada’.

A crise provocada pelo terrorismo e o fundamentalismo islâmico no mundo deu fôlego ao antigo debate intelectual que no Ocidente e no Brasil é travado desde os tempos da Guerra Fria sobre a natureza e os valores do capitalismo, dos interesses geopolíticos do ocidente e do liberalismo. Para esta corrente de autores e leitores ‘ocidentalistas’, Osama bin Laden, suas ações e idéias não constituem tema de preocupação e interesse intelectual prioritário. Tal tendência editorial reproduz o clima de opinião pública brasileira constatado no estudo *“Terrorismo, fundamentalismo islâmico e o imaginário social brasileiro: a difusão das idéias e seus efeitos.”* (Wainberg, 2008) Os editores nacionais, ao privilegiarem tal tendência, vão ao encontro deste ambiente psicossocial, reforçando-o e amparando o ‘nativismo ocidentalista’ com a palavra de seus pares, especialmente os autores críticos norte-americanos, usualmente rotulados naquele país como ‘radicais’, ‘liberais’, ‘anarquistas’ ou de ‘esquerda’.

No Brasil, também existe a crítica ao Oriente, mas os editores interessados em promovê-lo estão mais dispersos. O interesse sobre o Oriente e seus dilemas, em especial os relacionados à crise do Islã, depende da atenção de uma variedade muito maior de pequenas casas editoras do que o existente na promoção das idéias ‘ocidentalistas’, mais concentrada em consagradas empresas.

Cabe assinalar que cinco entre as 52 editoras analisadas são as principais divulgadoras das obras destas duas correntes no país: a Record que publicou um maior número de livros com o viés ‘Ocidentalista’ (assim como obras com o viés ‘Balanceado’). Seguem-lhe os passos a Bertand Brasil (com uma obra traduzida e publicada com viés ‘Ocidentalista’), a Cia. das Letras (‘Ocidentalista’ e ‘Balanceada’) e a Zahar (‘Orientalista’ e ‘Balanceada’).

Os 52 editores referidos traduziram e publicaram uma média aproximada de 13 livros/ano estrangeiros sobre esta temática, principalmente de origem norte-americana. Considerando a variedade de obras e visões que as indústrias editoriais norte-americana e francesa (a segunda mais popular no Brasil) lançam ao mercado sobre esta crise intercultural e de interesses geopolíticos de atores internacionais é possível afirmar que há no Brasil uma extensa zona de sombra intelectual na reflexão dos temas relacionados ao fundamentalismo islâmico e ao terrorismo.

Como afirmado, não há tradução universal de obras. E o critério ideológico das obras escolhidas para serem traduzidas ao português parece ter exercido certo papel. As editoras listadas deram também forte amparo a obras classificadas como ‘balanceadas’, mais palatáveis ao objetivo politicamente correto de evitar aprofundar o propalado ‘choque das civilizações’. Curiosamente, a tabela 21 mostra que raramente uma editora, principalmente entre as mais fortes e dinâmicas, contempla entre suas opções a edição simultânea de obras com ambos os vieses, o ocidentalista e o orientalista.

Isso parece indicar o desejo por parte das editoras de buscar certa coerência editorial. Tal coerência parece se expressar na escolha ideológica dos autores e das obras traduzidos. Este fato nos induz a pensar que a função ‘gatekeeper’ é praticada em sua plenitude. Como não poderia deixar de ser, obras são autorizadas e desautorizadas. Preferências são exercidas. Parece haver certa aliança das editoras a correntes de opinião. Ao contrário do que possa sugerir um entendimento inocente da função social das editoras como instrumento equilibrado e objetivo para a educação do povo, elas na verdade fazem parte do núcleo duro da intelectualidade e existem para servir a estes intérpretes da realidade. Para isso observam no detalhe o senso comum desta elite, seu

estado de espírito e o que tais pensadores consideram falso ou verdadeiro, aceitável ou herético. Como se trata de um negócio, as editoras evitam em boa medida macular as crenças, mitos e convicções de suas correntes de opinião preferenciais, os consumidores de seus livros.

Neste caso das traduções, buscam autores estrangeiros e obras filiadas a estas preferências. Olhar atento e preferencial é dirigido ao mercado editorial norte-americano, o mais vibrante e diversificado. O que lá se publica – e lá se publica muito de tudo – serve de caixa de ressonância às casas editoras brasileiras. Obras de outros países são admitidas em boa medida no Brasil quando ecoam primeiro no mercado editorial dos Estados Unidos.

Tal constatação - a da estreita colaboração entre as editoras e as correntes ideológicas - expressa o clima de liberdade existente no Brasil. Em outras épocas, tal vinculação era temida. A prática do Clube do Livro (1943-1960) é exemplo deste fato. As obras que o Clube publicava evitavam questionamentos político-ideológicos. No caso de existirem, a tradução os omitia ou modificava. A censura e a vigilância dos ditadores obrigavam a retirada de termos como ‘pobreza’ e ‘opressão’. Reflexões sexuais e psicológicas também eram excluídas. Somente emoções ‘softs’ como o amor e o esforço humano eram admitidos. Idéias anticatólicas eram vigiadas e não raras suprimidas. A tradução servia para reforçar o status quo ideológico. Nas traduções condensadas – chamadas por vezes de ‘especiais’ – tal plástica do texto era ainda mais intensa. Estas obras destinavam-se à classe média, um público que não tinha o hábito de leitura nem um alto nível de escolaridade.<sup>10</sup>

Como assinalado, esta crise da leitura permanece sendo um obstáculo à difusão geral do livro desde então. No Brasil, obras como as examinadas neste levantamento, de tom polêmico, ensaístico e argumentativo, vinculadas a temas da atualidade, destinam-se a um público restrito e seletivo estimado em um milhão e 200 mil pessoas que constitui a elite brasileira sintonizada e preocupada com as temáticas sociais e políticas contemporâneas. É esta condição que atrai o interesse das editoras que privilegiam a categoria Obras Gerais na tradução de autores estrangeiros. Os editores nacionais exercem desta forma uma ação cujo caráter político é indisfarçável. Ou seja, eles publicam e traduzem muito num gênero que não é o mais procurado. Como dito, as Obras Gerais atraem somente o quarto grupo mais numeroso de leitores. Esta atitude contradiz a lógica comercial, a de se obter um maior benefício econômico com o menor esforço. No caso, as editoras brasileiras fazem um grande esforço para obter um resultado que não é nem o mais fácil nem o mais lucrativo, mas que é politicamente muito expressivo.

## BIBLIOGRAFIA

**A tradução no Brasil: do século 16 ao 20.** PUC-Rio

Calzada-Pérez, M. ‘Introduction.’ In M. Calzada-Pérez (Ed.) **Apropos of Ideology** (pp 1-22). Manchester: St. Jerome. 2003

Câmara Brasileira do Livro./ Sindicato Nacional de Editores de Livros. **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. Relatório. 2006.** SP, Julho de 2007

\_\_\_\_\_. **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. Relatório. 2005.** SP, Julho de 2006

\_\_\_\_\_. **Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. Relatório. 2004.** SP. SP. Julho de 2005

Cortina, Arnaldo. ‘História da Leitura no Brasil: 1960-2000.’ **Estudos Lingüísticos XXXV**, p. 369-378, 2006. pp. 369/378. Faculdade de Ciências Letras- UNESP.

---

<sup>10</sup> Ver A Tradução no Brasil



- Crain, Caleb. 'Twilight of the Books.' **The New Yorker**. 24/12/2007
- Earp, Fabio Sá & George Kornis. **A Economia da Cadeia Produtiva**. RJ- BNDES, 2005
- \_\_\_\_\_. **A Economia do Livro. A Crise Atual e uma Proposta de Política**. UFRJ. Textos para Discussão, 2005
- Pöchhacker, Franz . **Interpreters and Ideology: from 'Between' to 'within'**. Center for Translation Studies, University of Viena
- Reimão, Sandra. **Os Best-Sellers de Ficção no Brasil – 1990-2000**. Unimesp. Estudo apresentado ao IV Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Literatura Comparada
- Retrato da Leitura no Brasil**. CBL. SNEL. ABRELIVROS. 2001
- Wainberg, Jacques A. **A pena, a Tinta e o Sangue. A Guerra de Idéias e o Islã**. Porto Alegre: Edipucrs. 2008
- \_\_\_\_\_. 'Terrorismo, fundamentalismo islâmico e o imaginário social brasileiro: a difusão das idéias e seus efeitos'. **Revista Brasileira de Comunicação**. Intercom. Segundo Semestre de 2008
- Zaid, Gabriel. **Livros Demais!: Sobre Ler, Escrever e Publicar**. Summus. 2004